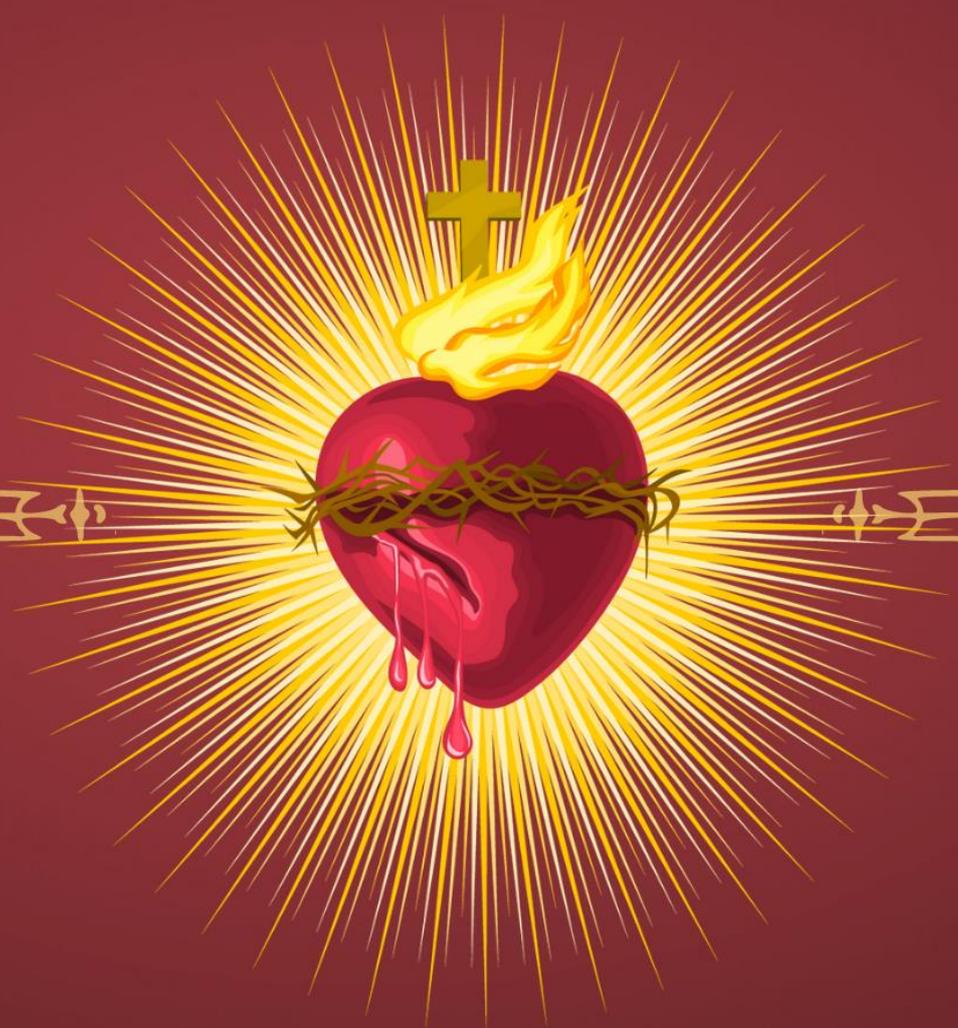


SOLENIIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELA
SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES



SOLENIIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

24 de junho de 2022

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Reverendos e queridos irmãos no Sacerdócio

Como de costume, próximo dia 24 de junho, celebra-se o Sagrado Coração de Jesus. Como estabelecido, pelo Papa João Paulo II em 25 de março de 1995, a data coincide com o Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes.

Além de proporcionar-nos momento de espiritualidade para o Clero, é uma importante ocasião, por parte dos fiéis das nossas paróquias, para orarem pela santificação dos pastores.

A Igreja sente a necessidade urgente de caminharmos juntos, cultivando as dimensões da escuta, participação e partilha, como proposto pelo processo sinodal, na missão de construir a família humana, curar suas feridas e projetá-la para um melhor.

Na mensagem pelo 59º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o Papa recordava-nos que “a Igreja existe para evangelizar, saindo de si mesma e espalhando a semente do Evangelho na história”, e que essa missão, torna-se possível se, todas as áreas pastorais estiverem em sinergia, e todos os discípulos do Senhor estiverem envolvidos.

Em nossa Arquidiocese, o encontro pela manhã ocorrerá nas Regiões Episcopais. Fazemos deste momento uma valiosa ocasião para nosso aprofundamento na oração, na experiência com a Misericórdia Divina pelo Sacramento da Reconciliação e de partilha fraterna entre nós. Para tanto, cada Região Episcopal decidirá o local para a realização e a programação para o Dia de Oração.

O Papa Francisco convidava-nos, na mensagem para o 59º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, a acautelar-nos da mentalidade que separa sacerdotes e leigos, considerando-nos protagonistas e levando-nos a tratar nossos fiéis como meros executores.

Lembrados que a missão cristã deve ser levada à diante pelo único Povo de Deus, ou seja, de forma conjunta por leigos e pastores, devemos motivar o envolvimento e comunhão das nossas Paróquias, comunidades contemplativas, institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica, bem como as diversas expressões eclesiais (movimentos, associações leigas, grupos de oração, confrarias, dentre outras) neste valioso momento.

Confiemos à intercessão da Virgem da Assunção, Mãe dulcíssima, olhando com Ela para Cristo, na contínua tensão para ser totalmente, radicalmente Seus; esta é a nossa identidade!

O Senhor guie e proteja todos e cada um, de modo especial os doentes e os que mais sofrem, na oferta constante da nossa vida por amor.

**COMISSÃO PASTORAL PRESBITERAL DA
ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA**

Pe. Francisco Alexandre Alves de Andrade

Região Episcopal São Pedro e São Paulo

Pe. Clairton Alexandrino de Oliveira

Região Episcopal São José

Pe. José Sávio Xavier Pereira

Região Episcopal Sagrada Família

Pe. José Aroldo Marinho dos Santos

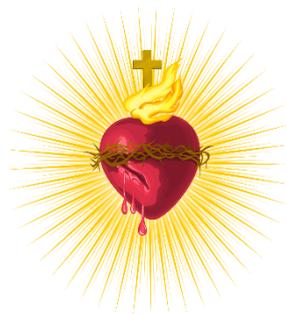
Região Episcopal Nossa Senhora da Conceição

Pe. Francisco Daniel de Freitas Muniz
Região Episcopal Nossa Senhora da Palma

Pe. Júlio César Pereira de Pontes
Região Episcopal Nossa Senhora da Assunção

Pe. Washington Vieira de Oliveira
Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres

Pe. Francisco das Chagas Martins
Região Episcopal São Francisco



ORAÇÕES DOS SACERDOTES

Oração do Sacerdote

Senhor, vós me chamaste ao ministério sacerdotal em um momento concreto da história no qual, como nos primeiros tempos apostólicos, quereis que todos os cristãos, e de modo especial os sacerdotes, sejam testemunhas das maravilhas de Deus e da força do vosso Espírito.

Fazei que eu também seja testemunha da dignidade da vida humana, da grandeza do amor e do poder do ministério recebido: tudo isso com o meu peculiar estilo de vida a vós entregue por amor, só por amor e por um amor grandíssimo.

Fazei que minha vida celibatária seja a afirmação de um "sim", gozoso e alegre, que nasce da entrega a vós e da dedicação total ao próximo a serviço de vossa Igreja. Dai-me força em minhas fraquezas E também gratidão em minhas vitórias.

Mãe Imaculada, que destes o mais grandioso e maravilhoso "sim" de todos os tempos, que eu saiba converter minha vida quotidiana em fonte de generosidade e entrega, e junto a vós, aos pés das grandes cruces do mundo, associai-me a dor redentora da morte de vosso Filho, para gozar com Ele do triunfo da sua ressurreição para a vida eterna. Amém

Oração que os sacerdotes podem recitar todos os dias

Deus onipotente, que a Tua graça nos ajude, para que nós, que recebemos o ministério sacerdotal, possamos servir-Te de maneira digna e com devoção, com toda pureza e reta consciência. E se não conseguirmos dispor a vida com tão grande inocência, todavia nos concede chorar dignamente pelo mal que fizemos e servir-Te fervorosamente com o espírito de humildade e com o propósito de boa vontade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Invocação:

Oh! Bom Jesus, faze com que eu seja sacerdote segundo o Teu coração.

Oração a Jesus Cristo

Justíssimo Jesus, Tu que com extraordinária bondade me chamaste, entre milheiros de homens, à Tua sequela e à sublime dignidade sacerdotal, concede-me, peço-Te, a Tua divina força para que eu possa cumprir corretamente o meu ministério. Imploro-Te, Senhor Jesus, faze reviver em mim, hoje e sempre, a Tua graça, que me foi dada pela imposição das mãos do bispo. Oh! Potentíssimo médico das almas, cura-me de tal modo que não recaia nos vícios, que me tenha afastado de todo pecado e que possa agradar-Te até a minha morte. Amém.

Oração para implorar a graça de proteger a castidade

Senhor Jesus Cristo, esposo da minha alma, deleite do meu coração, ou melhor, meu coração e minha alma, prostro-me diante de Ti de joelhos, rezando-Te e suplicando-Te com todo o meu fervor para que me concedas preservar a fé que me deste de modo solene. Por isso, dulcíssimo Jesus, que eu rejeite toda impiedade, seja sempre contrário aos desejos carnis e às concupiscências terrenas, que atacam a alma e que, com a Tua ajuda, eu conserve íntegra a castidade.

Oh! Santíssima e imaculada Virgem Maria, Virgem das virgens e Mãe nossa amantíssima, purifica todos os dias o meu coração e a minha alma, pede para mim o temor ao Senhor e pede particularmente pouca confiança nas minhas próprias forças.

São José, protetor da virgindade de Maria, protege a minha alma de todo pecado.

Todas vós, Virgens Santas que seguem, onde quer que seja, o Cordeiro de Deus, sede sempre solícitas em relação a mim, pecador, para que não peque, em pensamentos, palavras e obras e nunca me afaste do castíssimo coração de Jesus. Amém.

Oração pelos Sacerdotes

Senhor Jesus, presente no Santíssimo Sacramento do Altar,
que vos quisestes perpetuar entre nós
por meio de vossos sacerdotes,
fazei com que suas palavras sejam somente as vossas,
que seus gestos sejam os vossos,
que sua vida seja o fiel reflexo da vossa.

Que eles sejam os homens que falem a Deus dos homens
e falem aos homens de Deus.

Que não tenham medo de servir,
servindo a Igreja como ela quer ser servida.

Que sejam homens, testemunhas do eterno nosso tempo,
caminhando pelas estradas da história com vosso mesmo passo
e fazendo o bem a todos.

Que sejam fiéis aos seus compromissos,
zelosos de sua vocação e de sua entrega,
claros reflexos da própria identidade
e que vivam com alegria o dom recebido.

Tudo isso vos peço pela intercessão de vossa Mãe Santíssima:
ela que esteve presente em vossa vida,
esteja sempre presente na vida dos vossos sacerdotes. Amém

Oração pelos Sacerdotes (Santa Teresa do Menino Jesus)

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, conservai os vossos sacerdotes sob a proteção do
Vosso Coração Amabilíssimo, onde nada de mal lhes possa suceder.

Conservai puros e desapegados dos bens da terra os seus corações, que foram selados
com o caráter sublime do Vosso Glorioso Sacerdócio.

Fazei-nos crer no seu amor e fidelidade para Convosco e preservai-os do contágio do
mundo.

Dai-lhes também, juntamente com o poder que têm de transubstanciar o pão e o vinho
em Vosso Corpo e Sangue, o poder de transformar os corações dos homens.

Abençoai os seus trabalhos com copiosos frutos e concedei-lhes um dia a coroa
da vida eterna. Amém!

HORA SANTA

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Solenidade

Hora Média

V. Vinde, ó Deus, em meu auxílio.

R. Socorrei-me sem demora.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amém. Aleluia.

HINO

Vinde, Espírito de Deus,
com o Filho e com o Pai,
inundai a nossa mente,
nossa vida iluminai.

Boca, olhos, mãos, sentidos,
tudo possa irradiar
o amor que em nós pusestes
para aos outros inflamar.

A Deus Pai e ao seu Filho
por vós dai-nos conhecer.
Que de ambos procedeis
dai-nos sempre firmes crer.

Salmodia

Ant. Ó meu povo, o que te fiz?

Dize em que te contristei,
em que foi que te faltei?

Salmo 119(120)

Desejo da paz

Sede fortes nas tribulações, perseverantes na oração (Rm 12,12).

–¹ Clamei pelo Senhor na minha angústia, *
e ele me escutou, quando eu dizia:

–² 'Senhor, livrai-me desses lábios mentirosos, *
e da língua enganadora libertai-me!

–³ Qual será a tua paga, o teu castigo, *
ó língua enganadora, qual será?

–⁴ Serão flechas aguçadas de guerreiros, *
acesas em carvões incandescentes.

–⁵ Ai de mim! sou exilado em Mosoc, *
devo acampar em meio às tendas de Cedar!

–⁶ Já se prolonga por demais o meu desterro *
entre este povo que não quer saber de paz!

–⁷ Quando eu falo sobre paz, quando a promovo, *
é a guerra que eles tramam contra mim!

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Salmo 120(121)

Aleluia, aleluia.

Deus protetor de seu povo

Nunca mais terão fome nem sede. Nem os molestará o sol nem algum calor ardente (Ap 7,16).

–¹ Eu levanto os meus olhos para os montes: *
de onde pode vir o meu socorro?

–² 'Do Senhor é que me vem o meu socorro, *
do Senhor que fez o céu e fez a terra!'

–³ Ele não deixa tropeçarem os meus pés, *
e não dorme quem te guarda e te vigia.

–⁴ Oh! não! ele não dorme nem cochila, *
aquele que é o guarda de Israel!

–⁵ O Senhor é o teu guarda, o teu vigia, *
é uma sombra protetora à tua direita.

–⁶ Não vai ferir-te o sol durante o dia, *
nem a lua através de toda a noite.

–⁷ O Senhor te guardará de todo o mal, *
ele mesmo vai cuidar da tua vida!

–⁸ Deus te guarda na partida e na chegada. *
Ele te guarda desde agora e para sempre!

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Salmo 121(122)

Jerusalém, cidade santa

Vós vos aproximastes do monte Sião e da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celeste (Hb 12,22).

–¹ Que alegria, quando ouvi que me disseram: *
'Vamos à casa do Senhor!'

–² † E agora nossos pés já se detêm, *
Jerusalém, em tuas portas.

–³ Jerusalém, cidade bem edificada *
num conjunto harmonioso;

–⁴ para lá sobem as tribos de Israel, *
as tribos do Senhor.

– Para louvar, segundo a lei de Israel, *
o nome do Senhor.

–⁵ A sede da justiça lá está *
e o trono de Davi.

–⁶ Rogai que viva em paz Jerusalém, *
e em segurança os que te amam!

–⁷ Que a paz habite dentro de teus muros, *
tranquilidade em teus palácios!

–⁸ Por amor a meus irmãos e meus amigos, *
peço: 'A paz esteja em ti!'

–⁹ Pelo amor que tenho à casa do Senhor, *
eu te desejo todo bem!

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Ó meu povo, o que te fiz?
Dize em que te contristei,
em que foi que te faltei?

Isto diz o Senhor: Encontrou perdão no deserto o povo que escapara à espada; Israel encaminha-se para o seu descanso. O Senhor apareceu-me de longe: Amei-te com amor eterno e te atraí com a misericórdia.

V. Com alegria bebereis

R. Do manancial da salvação.

Oração

Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, alegrando-nos pela solenidade do Coração do vosso Filho, meditemos as maravilhas de seu amor e possamos receber, desta fonte de vida, uma torrente de graças. Por Cristo, nosso Senhor.

Conclusão da Hora

V. Bendigamos ao Senhor.

R. Graças a Deus.

Exame de Consciência para os sacerdotes¹

“Durante um mês vivi com muitos padres santos e vi que, se sua sublime dignidade os eleva acima dos Anjos, nem por isso deixam de ser homens frágeis e fracos.... Se padres santos, que Jesus denomina no Seu Evangelho “sal da terra”, mostram em sua conduta que precisam extremamente de orações, o que dizer daqueles que são tíbios?”

Santa Teresa de Lisieux, História de uma alma, cap. VI

Nesse dia de Oração pela Santificação dos Sacerdotes, humildemente, façamos o nosso exame de consciência, e como ministros da misericórdia divina, renovemos a experiência de intimidade com a graça de Nosso Senhor, pois a medida e qualidade com a qual nos confessamos e a importância que damos a este sacramento revelam o reconhecimento da nossa fraqueza e a total dependência da graça de Deus. E São João Paulo II nos diz: “Gostaria de reservar uma palavra especial para o sacramento da Penitência, do qual os sacerdotes são ministros, mas devem ser também beneficiários, tornando-se testemunhas da misericórdia de Deus pelos pecadores”². Deste modo, o sacerdote não é o senhor, mas servo do perdão. Enfim, aquele que é homem do altar, pastor que conduz as almas e filho predileto da Virgem Maria, é também chamado a ser o homem da misericórdia, a resplandecer no mundo a misericórdia de Deus, misericórdia que gera conversão e vida nova. Continuemos essa oração para alcançar uma contrição mais profunda e perfeita, a fim de que a nossa recepção do sacramento da Penitência nos beneficie de forma mais frutuosa até a vida eterna.

1. «Santifico-me por eles para que também eles sejam santificados pela verdade» (Jo. 17,19)

Proponho-me seriamente à santidade em meu ministério? Estou convencido de que a fecundidade do meu ministério sacerdotal vem de Deus e que, com a graça do Espírito Santo, devo identificar-me com Cristo e dar a minha vida pela salvação do mundo?

2. «Isto é o meu Corpo» (Mt. 26,26)

O Santo Sacrifício da Missa é o centro da minha vida interior? Preparo-me bem, celebro devotamente e, depois, me recolho em ação de graças? A Missa constitui o ponto de referência habitual em minha jornada para louvar a Deus, agradecê-lo pelos seus benefícios, recorrer à sua benevolência e reparar pelos meus pecados e pelos de todos os homens?

3. «O zelo pela tua casa me devora» (Jo. 2,17)

Celebro a Santa Missa segundo os ritos e as normas estabelecidas, com autêntica motivação, com os livros litúrgicos aprovados? Estou atento às sagradas espécies conservadas no Sacrário, renovando-as periodicamente? Conservo os vasos sagrados

¹ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. “O Sacerdote ministro da misericórdia divina; subsídio para confessores e diretores espirituais, 2011.

² Cf. Pastores Dabo Vobis, n. 26, p. 70.

com atenção? Uso dignamente todas as vestes sagradas previstas pela Igreja, tendo presente que atuo in persona Christi Capitis?

4. «Permaneço em meu amor» (Jo. 15,9)

Causa-me alegria permanecer diante de Jesus Cristo presente no Santíssimo Sacramento, em minha meditação e silenciosa adoração? Sou fiel à visita diária ao Santíssimo Sacramento? O meu tesouro é o Sacrário?

5. «Explica-nos a parábola» (Mt. 13,36)

Faço diariamente a minha meditação, com atenção e procurando superar qualquer tipo de distração que me separe de Deus, buscando a luz do Senhor, a quem sirvo? Medito assiduamente a Sagrada Escritura? Recito atentamente as minhas orações habituais?

6. É necessário «orar sempre, sem desfalecer» (Lc. 18,1)

Celebro quotidianamente a Liturgia das Horas integralmente, dignamente, atentamente e devotamente? Sou fiel ao meu compromisso com Cristo nesta dimensão importante do meu ministério, orando em nome de toda a Igreja?

7. «Vem e segue-me» (Mt. 19,21)

Nosso Senhor Jesus Cristo é o verdadeiro amor da minha vida? Observo com alegria meu compromisso de amor a Deus na continência celibatária? Detive-me conscientemente em pensamentos, desejos ou atos impuros; tive conversas inconvenientes? Coloquei-me em ocasião próxima de pecado contra a castidade? Procuo guardar a vista? Fui imprudente ao tratar as diversas categorias de pessoas? A minha vida representa, para os fiéis, um testemunho do fato de que a pureza é possível, fecunda e alegre?

8. «Quem tu és?» (Jo. 1,20)

Encontro elementos de fraqueza, preguiça e fragilidade em minha conduta habitual? As minhas conversas estão de acordo com o sentido humano e sobrenatural que um sacerdote deve ter? Estou atento para que não se introduzam em minha vida elementos superficiais ou frívolos? Sou coerente, em todas as minhas ações, com a minha condição de sacerdote?

9. «O Filho do homem não há onde repousar a cabeça» (Mt. 8,20)

Amo a pobreza cristã? Coloco meu coração em Deus e sou desapegado, interiormente, de todo o resto? Estou disposto a renunciar, para melhor servir a Deus, às minhas comodidades atuais, aos meus projetos pessoais, aos meus afetos legítimos? Possuo coisas supérfluas, fiz gastos desnecessários ou me deixo levar pela ânsia do comodismo? Faço o possível para viver os momentos de repouso e de férias na presença de Deus, recordando que sou sacerdote sempre e em todo lugar, também nestes momentos?

10. «Escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos» (Mt. 11,25)

Existem em minha vida pecados de soberba: dificuldades interiores, suscetibilidade, irritação, resistência a perdoar, tendência ao desencorajamento, etc.? Peço a Deus a virtude da humildade?

11. «Imediatamente, saiu sangue e água» (Jo. 19, 34)

Tenho a convicção de que, ao agir « na pessoa de Cristo », sou diretamente envolvido no próprio Corpo de Cristo, a Igreja? Posso dizer sinceramente que amo a Igreja e que sirvo com alegria ao seu crescimento, as suas causas, cada um de seus membros e toda a humanidade?

12. «Tu és Pedro» (Mt. 16,18)

Nihil sine episcopo – nada sem o bispo – dizia Santo Inácio de Antioquia: estas palavras são a base do meu ministério sacerdotal? Recebi docilmente as indicações, conselhos ou correções do meu Ordinário? Rezo especialmente pelo Santo Padre, em plena união com os seus ensinamentos e intenções?

13. «Amai-vos uns aos outros» (Jo. 13,34)

Tenho vivido com diligência a caridade ao tratar com os meus irmãos sacerdotes ou, ao contrário, desinteresse-me deles por egoísmo, apatia ou frieza? Tenho criticado os meus irmãos no sacerdócio? Tenho estado junto daqueles que sofrem pela enfermidade física ou pelas dores morais? Vivo a fraternidade afim de que ninguém esteja só? Trato todos os meus irmãos sacerdotes e também aos fiéis leigos com a mesma caridade e paciência de Cristo?

14. «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (Jo. 14,6)

Conheço profundamente os ensinamentos da Igreja? Os assimilo e transmito fielmente? Sou consciente de que ensinar o que não corresponde ao Magistério, solene ou ordinário, é um grave abuso, que causa dano às almas?

15. «Vai e não tornes a pecar» (Jo. 8,11)

O anúncio da Palavra de Deus leva os fiéis aos sacramentos. Confesso-me com regularidade e com frequência, de acordo com o meu estado e com as coisas santas que trato? Celebro generosamente o sacramento da reconciliação? Sou amplamente disponível à direção espiritual dos fiéis, dedicando a isto um tempo específico? Preparo com desvelo a minha pregação e a minha catequese? Prego com zelo e com amor de Deus?

16. «Chamou os que ele quis. E foram a ele.» (Mc. 3,13)

Estou atento a descobrir os sinais das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada? Preocupo-me em difundir entre todos os fiéis uma maior consciência da chamada universal à santidade? Peço aos fiéis para que rezem pelas vocações e pela santificação do clero?

17. «O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir» (Mt. 20,28)

Tenho procurado doar-me aos outros na vida de cada dia, servindo evangelicamente? Manifesto a caridade do Senhor através de minhas obras? Na Cruz, vejo a presença de Jesus Cristo e o triunfo do amor? Dou ao meu dia-a-dia a marca do espírito de serviço? Considero o exercício da autoridade ligada ao ofício uma forma imprescindível de serviço?

18. «Tenho sede» (Jo. 19,28)

Tenho efetivamente rezado e me sacrificado com generosidade pelas almas que Deus me confiou? Cumpro os meus deveres pastorais? Tenho solicitude pelas almas dos fiéis defuntos?

19. «Eis o teu filho. Eis a tua mãe» (Jo. 19,26-27)

Acudo cheio de esperança à Santíssima Virgem Maria, Mãe dos sacerdotes, para amar e fazer com que amem mais ao seu Filho Jesus? Cultivo a piedade mariana? Reservo um espaço a cada dia para o Santo Rosário? Recorro à sua materna intercessão na luta contra o demônio, a concupiscência e o mundanismo?

20. «Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito» (Lc. 23,44)

Sou solícito em assistir e administrar os sacramentos aos moribundos? Considero a doutrina da Igreja sobre os Novíssimos em minha meditação pessoal, na catequese e na pregação ordinária? Peço a graça da perseverança final e convido os fiéis a fazerem o mesmo? Sufrago frequente e devotamente as almas dos fiéis defuntos?



TEXTO PARA A MEDITAÇÃO

SANTA MISSA CRISMAL

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

Basílica de São Pedro

Quinta-feira Santa, 14 de abril de 2022

Na leitura que ouvimos do profeta Isaías, o Senhor faz uma promessa cheia de esperança que nos diz intimamente respeito: «Vós sereis chamados “Sacerdotes do Senhor”, e nomeados “Ministros do nosso Deus”. (...) Dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e farei com eles uma aliança eterna» (*Is* 61, 6.8). Ser sacerdote é uma graça, queridos irmãos, uma graça muito grande, que não se destina primariamente a nós, mas aos fiéis [1]; e, para o nosso povo, é um grande dom que o Senhor escolha, dentre o seu rebanho, alguns que se ocupem das suas ovelhas, de forma exclusiva, como pais e pastores. É o próprio Senhor que dá a recompensa ao sacerdote: «dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa (*Is* 61, 8). E sabemos que Ele é bom pagador, embora tenha as suas peculiaridades como a de pagar primeiro os últimos e, depois, os primeiros, segundo o seu estilo.

A leitura do livro do Apocalipse diz-nos qual é a recompensa do Senhor. É o seu Amor e o perdão incondicional dos nossos pecados com o preço do seu sangue derramado na Cruz: Aquele «que nos ama e nos purifica dos nossos pecados com o seu sangue, e fez de nós um reino, sacerdotes para Deus e seu Pai» (*Ap* 1, 5-6). Não há recompensa maior do que a amizade com Jesus (não o esqueçamos). Não há paz maior do que o seu perdão (isto, sabemos-lo nós todos). Não há preço mais elevado do que o seu precioso Sangue: não permitamos que seja aviltado com uma conduta indigna.

Queridos irmãos sacerdotes, se lermos tudo isto com o coração, veremos que se trata de convites do Senhor para Lhe sermos fiéis, fiéis à sua Aliança, para nos deixarmos amar, nos deixarmos perdoar; são convites não só para nosso próprio proveito, mas também para podermos assim servir, com uma consciência pura, o santo povo fiel de Deus. Este povo merece-o, e também tem necessidade. O Evangelho de Lucas conta que Jesus, depois de ter lido a passagem do profeta Isaías diante do seu povo, Se sentou; e acrescenta: todos «tinham os olhos fixos n’Ele» (*Lc* 4, 20). Também o Apocalipse nos fala hoje de olhos fixos em Jesus, da atração irresistível do Senhor crucificado e ressuscitado que nos leva a reconhecê-Lo e adorá-Lo: «Olhai; Ele vem no meio das nuvens! Todos os olhos O verão, até mesmo os que O trespassaram. Todas as nações da terra se lamentarão por causa d’Ele. Sim. Amen!» (*Ap* 1,7). A graça final, quando o Senhor ressuscitado voltar, será a graça de O reconhecermos de forma imediata: vê-Lo-emos trespassado, reconheceremos que é Ele e também quem somos nós: pecadores, e nada mais!

«Fixar os olhos em Jesus» é uma graça que devemos cultivar como sacerdotes. No fim do dia, é bom olhar para o Senhor e deixar que Ele contemple o nosso coração, juntamente com o coração das pessoas que encontramos. Não se trata de contabilizar os pecados, mas duma contemplação amorosa em que vemos o nosso dia com o olhar

de Jesus repassando assim as graças do dia, os dons e tudo o que Ele fez por nós a fim de Lhe agradecermos. E mostramos-Lhe também as nossas tentações, para as identificarmos e rejeitarmos. Como vemos, trata-se de compreender aquilo que é agradável ao Senhor e o que Ele quer de nós, aqui e agora, na nossa história atual.

E talvez, se nos mantivermos sob o seu olhar cheio de bondade, haverá também da parte d'Ele um sinal para Lhe mostrarmos os nossos ídolos: aqueles ídolos que escondemos, como Raquel, sob as dobras do nosso manto (cf. *Gn 31, 34-35*). Deixar que o Senhor veja os nossos ídolos escondidos. Todos nós os temos, todos! E deixar que o Senhor veja os nossos ídolos escondidos torna-nos fortes face a eles e tira-lhes o poder.

O olhar do Senhor faz-nos ver que neles, na realidade, glorificamo-nos a nós mesmos [2], porque, naquele espaço tomado por nós como se fosse exclusivo, intromete-se o diabo, acrescentando um elemento tipicamente maligno: faz com que não só nos «comprazamos» nós próprios dando rédea solta a uma paixão ou cultivando outra, mas leva-nos também a *substituir* com eles, com esses ídolos escondidos, a *presença das Pessoas divinas, a presença do Pai, do Filho e do Espírito*, que moram dentro de nós. É algo que acontece efetivamente. Embora uma pessoa diga a si mesma que distingue perfeitamente o que é um ídolo e quem é Deus, na prática estamos tirando espaço à Trindade para o dar ao demónio, numa espécie de adoração indireta: a de quem o esconde, mas continuamente escuta as suas sugestões e consome os seus produtos, de tal forma que no final não sobra sequer um cantinho para Deus. É que o Senhor deixa fazer, afasta-Se lentamente. Além disso existem os demónios «educados» (de que já vos falei uma vez); acerca deles, disse Jesus que são piores do que o outro que Ele tinha já expulso. Estes são «educados», tocam a campainha, instalam-se e pouco a pouco apoderam-se da casa. Devemos estar atentos; são os nossos ídolos.

É que os ídolos têm qualquer coisa (um elemento) de pessoal. Quando não os desmascaramos, quando não deixamos que Jesus nos faça ver que, errando, neles estamos a procurar-nos a nós mesmos sem motivo, então deixamos um espaço onde se intromete o Maligno. Devemos recordar-nos que o demónio exige que façamos a sua vontade e o sirvamos... Mas nem sempre pede que o sirvamos e adoremos continuamente; sabe como levar-nos. É um grande diplomático; basta-lhe receber a adoração de vez em quando para lhe demonstrar que é o nosso verdadeiro senhor e que até se sente deus na nossa vida e no nosso coração.

Dito isto, gostaria, nesta Missa Crismal, de partilhar convosco três espaços de idolatria escondida nos quais o Maligno se serve dos seus ídolos para nos enfraquecer na nossa vocação de pastores e, pouco a pouco, *separar-nos da presença benéfica e amorosa de Jesus, do Espírito e do Pai*.

Um primeiro espaço de idolatria escondida abre-se onde há *mundanidade espiritual*, que é «uma proposta de vida, é uma cultura, uma cultura do efémero, uma cultura da aparência, uma cultura da maquilhagem» [3]. O seu critério é o triunfalismo, um triunfalismo sem Cruz. E Jesus reza para que o Pai nos defenda desta cultura da mundanidade. Esta tentação duma glória sem Cruz vai contra a pessoa do Senhor, vai

contra Jesus que Se humilha na Encarnação e que, como sinal de contradição, é o único remédio contra todo o ídolo. Ser pobre com Cristo pobre e «porque Cristo escolheu a pobreza» é a lógica do Amor; e não outra. No texto evangélico de hoje, vemos como o Senhor Se apresenta na *sua* humilde sinagoga e na *sua* pequena aldeia – a de toda a vida – para proferir o mesmo Anúncio que fará no final da história, quando vier na sua Glória, rodeado pelos anjos. E os nossos olhos devem estar fixos em Cristo, na história de Jesus aqui e agora comigo, como estarão na parusia. A mundanidade de andar à procura da própria glória rouba-nos a presença de Jesus humilde e humilhado, Senhor próximo de todos, Cristo sofredor com todos os que sofrem, adorado pelo nosso povo que sabe quais são os seus verdadeiros amigos. Um sacerdote mundano não passa dum pagão clericalizado. Repito: um sacerdote mundano não passa dum pagão clericalizado.

Outro espaço de idolatria escondida cria raízes onde se dá a *primazia ao pragmatismo dos números*. Aqueles que possuem este ídolo escondido, reconhecem-se pelo seu amor às *estatísticas*, aquelas que podem apagar qualquer traço pessoal no debate e dar a proeminência às maiorias, que passam a ser, em última análise, o critério de discernimento. Está mal! Mas isto não pode ser a única maneira de proceder nem o único critério na Igreja de Cristo. As pessoas não se podem reduzir a números, e Deus dá o Espírito «sem medida» (Jo 3, 34). Na realidade, neste fascínio pelos números, é a nós mesmos que nos procuramos, comprazendo-nos no controlo que nos dá esta lógica, que não se interessa dos rostos, e não é a lógica do amor; ama os números. Uma característica dos grandes santos é que sabem retirar-se para deixar todo o espaço a Deus. Este retirar-se, este esquecer-se de si mesmo e querer ser esquecido por todos os outros é a característica do Espírito, o Qual carece de imagem; o Espírito não tem imagem própria, simplesmente porque todo Ele é Amor, que faz brilhar a imagem do Filho e, nesta, a do Pai. A substituição da sua Pessoa, que já de por si gosta de «não aparecer» (porque não tem imagem!), é aquilo que visa o ídolo dos números, que faz com que tudo «apareça», mas de modo abstrato e contabilizado, sem encarnação.

Um terceiro espaço de idolatria escondida, emparentado com o anterior, é aquele que se abre com o *funcionalismo*, um ambiente sedutor em que muitos, «mais do que pelo percurso, se entusiasma com a tabela de marcha». A mentalidade funcionalista não tolera o mistério, aposta na eficácia. Pouco a pouco, este ídolo vai substituindo em nós a presença do Pai. O primeiro ídolo substitui a presença do Filho; o segundo ídolo, a do Espírito; e este, a presença do Pai. O nosso Pai é o Criador: não alguém que faz apenas «funcionar» as coisas, mas Alguém que «cria» como Pai, com ternura, ocupando-Se das suas criaturas e agindo para que o homem seja mais livre. O funcionalista não sabe alegrar-se com as graças que o Espírito derrama sobre o seu povo e das quais poderia também «alimentar-se» como trabalhador que recebe a sua recompensa; mas o sacerdote com mentalidade funcionalista tem o seu alimento que é o próprio «eu». No funcionalismo, deixamos de lado a adoração do Pai nas pequenas e grandes coisas da nossa vida e comprazemo-nos na eficácia dos nossos programas, como fez David, quando, tentado por Satanás, se obstinou em realizar o recenseamento (cf. 1 Cro 21, 1). Estão enamorados pelo plano de rota, pelo plano do caminho, não pelo caminho.

Nestes dois últimos espaços de idolatria escondida (pragmatismo dos números e funcionalismo) substituímos a esperança, que é o espaço do encontro com Deus, pela constatação empírica. Trata-se duma atitude de vanglória por parte do pastor, uma atitude que desintegra a união do seu povo com Deus e plasma um novo ídolo baseado em números e programas: o ídolo «o meu poder, o nosso poder» [4], o nosso programa, os nossos números, os nossos planos pastorais. Esconder estes ídolos (imitando a atitude de Raquel) e não os saber desmascarar na vida quotidiana prejudica a fidelidade da nossa aliança sacerdotal e resfria a nossa relação pessoal com o Senhor. Poderia alguém pensar: mas afinal o que é que quer este Bispo que hoje, em vez de falar de Jesus, nos fala dos ídolos?

Queridos irmãos, Jesus é o único caminho para não nos enganarmos no conhecimento do que sentimos e para onde nos leva o nosso coração; é o único caminho para um bom discernimento, confrontando-nos dia-a-dia com Jesus como se Ele estivesse também hoje sentado na nossa igreja paroquial e nos dissesse que hoje se cumpriu tudo o que acabamos de ouvir. Sendo sinal de contradição (nem sempre é sinónimo de algo cruento ou duro, pois a misericórdia é sinal de contradição como o é, e muito mais, a ternura), Jesus Cristo faz com que estes ídolos se manifestem, se veja a sua presença, as suas raízes e o seu funcionamento, a fim de que o Senhor os possa destruir. Esta é a proposta: dar espaço ao Senhor, para que Ele possa destruir os nossos ídolos escondidos. E devemos ter em mente e estar atento para que não renasça a cizânia destes ídolos que soubemos esconder nas dobras do nosso coração.

Gostaria de concluir pedindo a São José, pai castíssimo e sem ídolos escondidos, que nos liberte de toda a avidez de possuir, pois esta – a avidez de possuir – é o terreno fecundo onde crescem estes ídolos. E que nos alcance também a graça de não desistir na árdua tarefa de discernir estes ídolos que, com grande frequência, escondemos ou se escondem. E pedimos ainda a São José que, quando duvidarmos sobre como fazer melhor as coisas, interceda por nós a fim de que o Espírito nos ilumine o discernimento, como iluminou o dele quando esteve tentado a deixar Maria «em segredo» (*lathra*), para que, com nobreza de coração, saibamos subordinar à caridade o que aprendemos com a lei [5].

[1] Pois o sacerdócio ministerial está ao serviço do sacerdócio comum. O Senhor escolheu alguns para «exercer oficialmente o ofício sacerdotal em nome de Cristo *a favor dos homens*» (Conc. Ecum. Vat. II, Decr. *Presbyterorum ordinis*, 2; cf. Const. dogm. *Lumen gentium*, 10). «Com efeito, os ministros que têm o poder sagrado servem os seus irmãos» (*Lumen gentium*, 18).

[2] Cf. Papa Francisco, *Catequese*, na Audiência Geral de 1 de agosto de 2018.

[3] Papa Francisco, *Homilia na Missa em Santa Marta*, 16 de maio de 2020.

[4] J. M. Bergoglio, *Meditações para religiosos* (Mensajero - Bilbao 2014), 145.

[5] Cf. Papa Francisco, Carta apost. *Patris corde*, n.º 4, nota 18.



ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA
DIA DE ORAÇÃO PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES
HORA SANTA



1. Exposição do Santíssimo Sacramento

Deus de amor, nós te adoramos neste Sacramento,
Corpo e Sangue que fizestes nosso alimento.

És o Deus escondido, vivo e vencedor.

A teus pés depositamos todo nosso amor.

Meus pecados redimiste sobre a tua Cruz
com teu Corpo e com teu Sangue, ó Senhor Jesus.
Sobre os nossos altares, Vítima sem par,
teu divino sacrifício queres renovar.

No Calvário se escondia tua divindade,
mas aqui também se esconde tua humanidade.
Creio em ambas e peço, como o bom ladrão,
no teu Reino, eternamente, tua salvação.

Creio em ti Ressuscitado mais que São Tomé,
mas aumenta na minh'alma o poder da fé.
Guarda a minha esperança, cresce o meu amor.
Creio em ti Ressuscitado, meu Deus e Senhor.

Ó Jesus que, nesta vida, pela fé, eu vejo,
realiza, eu te suplico, este meu desejo:
ver-te, enfim, face a face, meu Divino Amigo.
Lá no céu eternamente ser feliz contigo.

2. Saudação

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

D. Irmãos, eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersion de seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

D. Diante de Jesus Sacramentado, apresentemos, irmãos e irmãs, a vida e o ministério dos nossos padres: agradeçamos ao Senhor por tê-los convidado a estar com Ele e a serem ministros de sua Palavra; peçamos-Lhe que derrame sobre eles a Sua Graça, para corresponderem cada vez melhor à missão que lhes foi confiada. Rezemos também neste dia pelos padres doentes, pelos que passam por dificuldades e por aqueles que a morte levou do nosso meio.

T. Senhor Jesus, queremos neste dia apresentar cada irmão que o Senhor chamou a estar mais perto de ti, pelo ministério ordenado. Nós te bendizemos pela tua misericórdia para com

aqueles, que chamaste e escolheste. Ajuda-os a corresponder melhor a tudo o que pedes a eles. Fortalece sua decisão de sempre estarem contigo. Envia-os para realizar a tua obra de amor e salvação.

3. Canto

1. Não sei se descobriste a encantadora luz
no olhar da mãe feliz que embala o novo ser.
Nos braços leva alguém em forma de outro eu,
Vivendo agora em dois se sente renascer.

**R. A mãe será capaz de se esquecer
ou deixar de amar algum dos filhos que gerou?
E se existir, acaso, tal mulher,
Deus se lembrará de nós em seu amor!**

2. O amor de mãe recorda o amor do nosso Deus.
Tomou seu povo ao colo, quis nos atrair.
Até a ingratidão inflama seu amor:
um Deus apaixonado busca a mim e a ti.

4. Oração

D. Oremos. Pai todo-poderoso, que constituíste vosso Filho Sumo e Eterno Sacerdote, guiai aqueles que escolheste para ministros da Palavra e dos Sacramentos, e ajudai-os a ser fiéis na realização do ministério que receberam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

5. Primeira Leitura (Hb 5,1-10)

L. Leitura da Carta aos Hebreus.

¹Todo sumo sacerdote é tirado do meio dos homens e instituído em favor dos homens nas coisas que se referem a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. ²Sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. ³Por isso, deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo, quanto pelos seus próprios. ⁴Ninguém deve atribuir-se esta honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão. ⁵Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo sacerdote, mas foi aquele que lhe disse: 'Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei.' ⁶Como diz em outra passagem: 'Tu és sacerdote para sempre, na ordem de Melquisedec.' ⁷Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-

lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. ¹⁰De fato, ele foi por Deus proclamado sumo sacerdote na ordem de Melquisedec. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. Salmo Responsorial (Sl 22(23))

R. O Senhor é o meu Pastor. Nada me pode faltar.

- O Senhor é o pastor que me conduz, * não me falta coisa alguma.
- Pelos prados e campinas verdejantes * ele me leva a descansar.
- Para as águas repousantes me encaminha, * e restaura as minhas forças. **R.**
- Ele me guia no caminho mais seguro * pela honra do seu nome.
- Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, * nenhum mal eu temerei.
- Estais comigo com bastão e com cajado, * eles me dão a segurança. **R.**
- Preparais à minha frente uma mesa * bem à vista do inimigo.
- E com óleo vós ungis minha cabeça, * o meu cálice transborda. **R.**
- Felicidade e todo bem hão de seguir-me * por toda a minha vida.
- E na casa do Senhor habitarei * pelos tempos infinitos. **R.**

7. Aclamação ao Evangelho

R. Aleluia! Aleluia!

Como o Pai me amou, assim também Eu vos amei.

Aleluia! Aleluia!

Como estou no Pai, permaneci em Mim.

V. Vós todos que sofreis aflitos, vinde a Mim.

Repouso encontrarão os vossos corações.

Dou graças a meu Pai que revelou

ao pobre, ao pequenino, Seu grande Amor.

8. Evangelho (Mt 9,36–10,8)

D. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

D. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

D. Naquele tempo: ³⁶Vendo Jesus as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse a seus discípulos: ³⁷«A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. ³⁸Pedi pois ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!» ^{10,1}Jesus chamou os doze discípulos e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doença e enfermidade. ²Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; ³Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; ⁴Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus. ⁵Jesus enviou estes Doze, com as seguintes recomendações: «Não deveis ir aonde moram os pagãos, nem entrar nas cidades dos samaritanos! ⁶Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! ⁷Em vosso caminho, anunciai: «O Reino dos Céus está próximo». ⁸Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!» Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

Reflexão. Silêncio. Oração.

9. Preces

D. Irmãos, com a Mãe Igreja, espalhada por toda a terra, elevemos o nosso louvor e ação de graças a Deus Pai, pela grande missão que Cristo conferiu a Pedro e aos seus sucessores.

R. Ó Senhor, escuta a nossa prece!

1. Pelo Papa Francisco, Vigário de Cristo na terra e pastor de todo o seu rebanho, para que receba a proteção dos céus, tenha vida e saúde abundante, e para que seja feliz nesta terra e protegido contra todo o mal, rezemos ao Senhor.

2. Pelos Bispos, Sacerdotes, Diáconos e todos os ministros do Evangelho, para que sejam fiéis ao próprio compromisso, santamente orgulhosos pela própria vocação, empenhados na consequente doação de si mesmos reflexos luminosos da própria identidade, e para que vivam na alegria do dom recebido, rezemos ao Senhor.

3. Pela Santa Igreja de Deus, para que esteja em comunhão com o Papa, no vínculo da unidade, da verdade e do amor, e para que todos os homens recebam do Senhor, Pastor de nossas almas, a verdade, a graça e a vida eterna, rezemos ao Senhor.

4. Pelas vocações sacerdotais, para que o Senhor continue a mandar operários para a sua messe, empenhados no difícil, mas apaixonante ministério do anúncio da Boa Nova e para que aqueles por Ele chamados, não tenham medo de dispor a própria vida a serviço dos fiéis através do exercício do sagrado ministério, rezemos ao Senhor.

5. Pelos leigos, para que vivam a própria fé de modo ativo e responsável, colocando-se ao lado dos seus Pastores, através de uma colaboração generosa, humilde e madura. Rezemos ao Senhor.

6. Pelos Sacerdotes e Diáconos que já partiram dessa vida, para que sejam acolhidos no abraço da misericórdia do Senhor aqueles que, quando ainda estavam entre nós, ministravam a Palavra e os Sacramentos e, assim, exultem para sempre na liturgia celeste, rezemos ao Senhor.

D. Ó Pai, que quisestes que Pedro tivesse estavelmente um sucessor para a continuação da missão recebida por Cristo, acolhei as nossas preces, e conduzi a vossa Igreja com a santidade, a fé e a sabedoria daqueles que escolhestes como pastores do vosso povo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

10. Ladainha de Jesus Sumo e Eterno Sacerdote

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Cristo, ouvi-nos.

R. Cristo, ouvi-nos.

V. Cristo, atendei-nos.

R. Cristo, atendei-nos.

V. Deus, Pai celestial,

R. tende piedade de nós.

Deus Filho, Redentor do mundo,

Espírito Santo que sois Deus,

Santíssima Trindade que sois um só Deus,

Jesus, Sacerdote e Vítima,

Jesus, Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec,

Jesus, Sacerdote a quem o Pai enviou a evangelizar os pobres,

Jesus, Sacerdote que na última Ceia instituístes o memorial do Vosso sacrifício,

Jesus, Sacerdote sempre vivo para interceder por nós,

Jesus, Pontífice a quem o Pai ungiu com a força do Espírito Santo,

Jesus, Pontífice tomado de entre os homens,

Jesus, Pontífice constituído em favor dos homens,

Jesus, Pontífice do nosso testemunho,

Jesus, Pontífice de maior glória que Moisés,

Jesus, Pontífice do autêntico Templo,

Jesus, Pontífice dos bens futuros,

Jesus, Pontífice inocente, imaculado e santo,

Jesus, Pontífice misericordioso e fiel,

Jesus, Pontífice consumido pelo zelo do Pai e das almas,

Jesus, Pontífice perfeito para sempre,

Jesus, Pontífice que entrastes nos céus derramando o Vosso próprio sangue,

Jesus, Pontífice que iniciaste um novo caminho em nosso favor,

Jesus, Pontífice que nos amastes e nos purificastes do pecado pelo Vosso sangue,

Jesus, Pontífice que Vos entregastes a Deus como oblação e vítima,

Jesus, Vítima dos Homens,

Jesus, Vítima santa e imaculada,

Jesus, Vítima indulgente,

Jesus, Vítima pacífica,

Jesus, Vítima de propiciação e digna de louvor,

Jesus, Vítima da reconciliação e da paz,

Jesus, Vítima na qual temos a fé e o acesso para Deus,

Jesus, Vítima que vive pelos séculos dos séculos,

V. Sede-nos propício,

R. Atendei-nos, Senhor.

V. Sede-nos propício,

R. Livrai-nos, Senhor.

Da busca temerária do ministério,

Do pecado do sacrilégio,
Do espírito de incontinência,
De desejos desonestos,
De toda ignominiosa simonia,
Do abuso dos bens da Igreja,
Do amor do mundo e das suas vaidades,
Da indigna celebração dos Vossos Mistérios,
Pelo Vosso sacerdócio eterno,
Pela Vossa santa unção, pela qual o Pai Vos
constituiu como Sumo Sacerdote,
Pelo Vosso espírito sacerdotal,
Por aquele ministério pelo qual glorificastes na
terra a Deus Pai,
Pela cruenta imolação do Vosso corpo na cruz,
realizada de uma vez para sempre,
Por aquele mesmo Sacrifício que se renova cada
dia no altar,
Por aquele poder divino, que exerceis de maneira
invisível por meio dos sacerdotes,
V. Para que Vos digneis conservar na santidade
toda a Ordem Sacerdotal,
R. Nós Vos rogamos, Senhor, ouvi-nos.
Para que concedas ao teu povo pastores segundo o
Vosso coração,
Para que os enchas de espírito sacerdotal,
Para que os lábios dos sacerdotes guardem a Vossa
sabedoria,
Para que envieis operários para a Vossa messe,
Para que aumenteis o número de fiéis
dispensadores dos Vossos mistérios,
Para que lhes façais perseverantes no ministério
que lhes haveis confiado,
Para que lhes concedeis paciência no ministério,
eficácia na ação e perseverança na oração,
Para que, por seu intermédio, se promova em toda
a parte o culto do Santíssimo Sacramento,
Para que recebais no gozo eterno os que
desempenharam o ministério,
V. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
R. Perdoai-nos, Senhor.
V. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
R. Ouvi-nos, Senhor.
V. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
R. Tende piedade de nós.

V. Cristo, Sacerdote eterno, ouvi-nos.

R. Cristo, Sumo e eterno Sacerdote, atendei-nos.

V. Oremos. Ó Deus, Vós que cuidais e santificais a Vossa Igreja, por meio do Vosso Espírito, suscitai nela dispensadores fiéis e idôneos para os Santos Mistérios, para que por seu ministério e exemplo, o povo cristão, protegido por Vós, progrida no caminho da Salvação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amém.

11. Bênção Eucarística

Tantum ergo sacramentum *
veneremur cernui,
et antiquum documentum
novo cedat ritui.

Praestet fides supplementum
sensuum defectui.

Genitori Genitoque
laus et jubilatio.

Salus, honor, virtus quoque
sit et benedictio.

Procedenti ab utroque
compar sit laudatio.

Amen.

V. Do céu lhes destes o Pão!

R. Que contém todo sabor!

V. Oremos. Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes o memorial de vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da Redenção. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

R. Amém.

Após a Bênção:

Bendito seja Deus.

Bendito seja seu Santo Nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o Nome de Jesus.

Bendito seja o seu sacratíssimo Coração.

Bendito seja o seu Preciosíssimo Sangue.

Bendito seja Jesus, no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.

Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja sua Santa Imaculada Conceição.

Bendita seja sua gloriosa Assunção.

Bendito seja o Nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito seja São José, seu castíssimo Esposo.

Bendito seja Deus, nos seus Anjos e nos seus Santos.

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos Ministros.

Derramai as vossas bênçãos sobre o nosso Santo Padre, o Papa, sobre nosso Cardeal Arcebispo com seus Bispos Auxiliares e Eméritos, sobre o nosso Pároco e sobre todo o Clero, sobre o Chefe da Nação e do Estado e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade, para que governem com justiça.

Dai ao povo brasileiro

paz constante e prosperidade completa.

Favorecei com os efeitos contínuos da vossa bondade,

o Brasil, este Arcebispado,

a Paróquia em que habitamos,

a cada um de nós em particular

e a todas as pessoas por quem somos obrigados a orar

ou que se recomendaram às nossas orações.

Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório.

Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna.

Pai nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

12. Antífona Mariana

Salve, Regina, * Mater misericordiae, vita, dulcedo, et spes nostra, salve.

Ad te clamamus, exsules filii Evae, ad te suspiramus, gementes et flentes in hac lacrimarum valle.

Eia, ergo, advocata nostra,

illos tuos misericordes óculos

ad nos converte;

et Jesum, benedictum fructum ventris tui,

nobis post hoc exilium ostende.

O clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria.

